

Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães

Relatório de Autoavaliação

2016

Modelo de Estrutura e Organização

INDICE

1	Nota Introdutória	1
2	Estrutura e Organização do Relatório de Autoavaliação	1
	<i>A. Introdução</i>	<i>2</i>
	<i>B. Equipa.....</i>	<i>4</i>
	<i>C. Protocolos/Parcerias</i>	<i>5</i>
	<i>D. Itinerâncias.....</i>	<i>6</i>
	<i>E. Atividades desenvolvidas</i>	<i>7</i>
	<i>F. Mecanismos de avaliação</i>	<i>8</i>
	<i>G. Formação.....</i>	<i>13</i>
	<i>H. Constrangimentos e pontos fortes</i>	<i>14</i>
	<i>I. Atividades planeadas</i>	<i>14</i>

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Constituição da equipa do CQEP</i>	<i>4</i>
<i>Tabela 2 – Parcerias</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 3 - Itinerâncias do CQEP</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 4 - Ações do CQEP.....</i>	<i>7</i>
<i>Tabela 5 - Imagem Global da Organização.....</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 6 - Envolvimento e Participação</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 7 - Acessibilidade</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 8 - Produtos e serviços.....</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 9 - Avaliação ao processo</i>	<i>12</i>

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 – Sexo Masculino Vs Sexo Feminino</i>	<i>8</i>
<i>Gráfico 2 – Médias das idades</i>	<i>9</i>
<i>Gráfico 3 – Certificações escolares.....</i>	<i>9</i>

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, estabelece, no n.º 4 do artigo 21.º, que cada Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) deve proceder, até ao dia 31 de janeiro de cada ano, à autoavaliação das respetivas atividades, relativas ao ano anterior. Este relatório tem como objetivo melhorar a qualidade, a eficácia e a eficiência do seu funcionamento.

2 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães integra os seguintes separadores:

- A. Introdução
- B. Equipa
- C. Protocolos/Parcerias
- D. Itinerâncias
- E. Atividades desenvolvidas
- F. Mecanismos de avaliação
- G. Formação
- H. Constrangimentos e pontos fortes
- I. Atividades planeadas

A. Introdução

Neste separador, deverá ser apresentada uma breve caracterização do CQEP de Cinfães:

1. Identificação:

Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, código 1014138.

Especificidades territoriais

O centro está sediado na Vila de Cinfães, abrange os concelhos de Cinfães e Resende. No concelho de Cinfães, anteriormente a população dedicava-se essencialmente à agricultura e à construção civil. Contudo, devido à crise económica que atravessa o país, muitos dos habitantes viram-se obrigados a emigrar. Em contrapartida, com a implementação de fábricas de calçado, a situação económica do concelho poderá melhorar. Esta nova realidade implica a criação de oferta formativa nesta área, para assim combater o desemprego na região. Relativamente às atividades económicas do concelho de Resende, verifica-se que o concelho depende das atividades agrícolas, nomeadamente, da cultura da cereja. Contudo, as indústrias alimentares, de bebidas e de produtos minerais não metálicos têm absorvido o maior volume nas empresas, bem como o comércio a retalho, fundamentalmente na freguesia de Resende.

2. Público-alvo:

O Centro acolhe todos aqueles que solicitam o nosso apoio formativo e tem vindo a apoiar cidadãos de diferentes idades na construção dos seus projetos individuais de carreira, através da orientação ao longo da vida, preparando-os para enfrentar os atuais desafios do mercado de trabalho, marcados por diversas transições, entre a escola e o mercado de trabalho. Grande parte dos jovens/adultos que nos procuram são desempregados de longa duração, com níveis etários acima dos 35/40 anos e baixos níveis de escolaridade. Grosso modo, são jovens sem formação ao nível do ensino secundário, sendo que uma grande parte não possui o 3.º Ciclo.

3. Rede

Na esteira do trabalho desenvolvido e com o compromisso de continuar a honrar as parcerias estabelecidas com diversas entidades: Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Escola Secundária de Cinfães, Agrupamento de Escolas de Souselo e o Agrupamento de Escolas de Resende, Escola Profissional de Cinfães e de Resende; IEFEP de Penafiel e Amarante; Rede social e solidária; Municípios de Cinfães e Resende; Juntas de Freguesia; Associações; Serviços; Empresas e organismos da Administração Pública, o CQEP continua a operar no RVCC Escolar através da recolha de inscrições, aí realizada, de jovens e adultos para RVCC/ encaminhamento no/pelo CQEP bem como na utilização das instalações e equipamentos para desenvolvimento de processos RVCC Escolar, havendo itinerância do TORVC/ Formadores afetos a este CQEP.

Persiste uma articulação proveitosa entre as entidades e o Centro, proporcionando, não só uma aproximação do CQEP ao Jovem ou ao Adulto, como também a divulgação do nosso trabalho, tornando o processo de encaminhamento assertivo. Saliente-se que a ligação a outros centros de formação permite amplificar o leque de soluções para os que nos procuram.

Relativamente às ofertas de qualificação para jovens e adultos recebemos, analisamos e reencaminhamos para entidades parceiras essas mesmas ofertas, afixamos as mesmas em placard específico existente neste Centro e informamos os jovens e adultos dessas ofertas e, quando é possível, fazemos o seu encaminhamento. Assim sendo, desde abril de 2014/2015, foram encaminhados por este CQEP, jovens e adultos para ofertas de formação externas.

Somos da opinião que deve continuar a existir partilha de ideias e de soluções para as dificuldades com que cada CQEP se depara (em especial os inseridos em escolas) através de contactos diretos entre os seus Coordenadores.

Ademais, temos consciência de que a formalização de protocolos com entidades formadoras nestes concelhos é uma mais-valia colaborativa, regida por valores nobres, mas que não tem tido um grande impacto, uma vez que as referidas entidades se vêm quase impossibilitadas de desenvolver projetos nas suas áreas devido às dificuldades de financiamento.

B. Equipa

O CQEP é constituído por 8 elementos. Um coordenador, duas técnicas de ORVC e cinco Professores para o processo de RVCC.

A Tabela 1 descreve resumidamente o número de elementos, função, área de competência para os formadores e o número de horas para a respetiva função.

NOME	FUNÇÃO	ÁREA DE COMPETÊNCIAS- CHAVE	TOTAL DE HORAS DE AFETAÇÃO À FUNÇÃO
Mário Joaquim Alves Teixeira	Coordenador		19
Graciete Fernanda da R. Botelho	Técnico de ORVC		35
Cláudia Cristina Almeida	Técnico de ORVC		35
António Rodrigo Amaral Pinto	Formador Escolar	CP	8
Brigite Manuela Azevedo Martinho Pinto	Formador Escolar	CLC, CE e LC	16
Orlanda Maria Pinto Santos	Formador Escolar	MV e STC	16
Carla Manuela Ferreira Rodrigues	Formador Escolar	LE	4
Daniel Alexandre Dias Gomes	Formador Escolar	TIC	22

Tabela 1 - Constituição da equipa do CQEP

C. Protocolos/Parcerias

Para uma intervenção mais integrada na resposta às necessidades de qualificação, o CQEP opera em rede e estabelece parcerias locais, de modo flexível, com diversas entidades.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PARCEIRA	ÂMBITO DO PROTOCOLO/PARCEIRA	Nº DE JOVENS/ADULTOS ABRANGIDOS ⁽¹⁾	DATA DE INÍCIO	DATA DE FIM ⁽¹⁾
B.V. Nespereira	Parceria	3	01/09/2014	
Câmara Municipal de Cinfães	Parceria	50	9/07/2013	
Câmara Municipal de Resende	Parceria	40	28/01/2015	
B.V. de Cinfães	Parceria	2	01/09/2014	
Junta de Freguesia Nespereira	Parceria	0	23/09/2014	
CLDS Cinfães	Parceria	3	30/12/2014	
CLDS Resende	Parceria	4	15/10/2014	
Agito-Formação & Serviços, da	Parceria	30	1/07/2013	
Agrupamento de Escolas de Souselo	Parceria	35	1/07/2013	
Associação Empresarial de Cinfães	Parceria	30	1/07/2013	
Associação de Solidariedade Social de Espadanedo	Parceria	10	1/07/2013	
Associação de Solidariedade Social de Souselo	Parceria	10	1/07/2013	
Associação Solidariedade Social R. de Nespereira	Parceria	10	1/07/2013	
Associação Empresarial de Resende	Parceria	10	1/07/2013	
Escola Profissional de Cinfães, E.M.	Parceria	30	15/07/2013	
Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F.P. Resende	Parceria	25	1/07/2013	
Instituto do Emprego e Formação Profissional de Penafiel	Parceria	50	10/07/2013	
Instituto do Emprego e Formação Profissional de Amarante	Parceria	50	10/07/2013	
Turismo do Porto e Norte de Portugal	Parceria	30	1/07/2013	
Associação Comercial e Industrial de Castelo de Paiva	Parceria	20	1/07/2013	

Tabela 2 – Parcerias

D. Itinerâncias

CONCELHO	FREGUESIA	ÂMBITO	N.º DE JOVENS/ADULTOS ABRANGIDOS	DATA DE INÍCIO	DATA DE FIM ⁽¹⁾
Cinfães	Souselo	RVCC/NB	10	27/11/2015	25/05/2016
Cinfães	Cinfães	RVCC/NB	6	20/11/2015	22/06/2016
Cinfães	Espadanedo	RVCC/NS	11	13/05/2015	16/03/2016
Cinfães	Nespereira	RVCC/NS	15	06/01/2016	07/07/2016
Cinfães	Cinfães	RVCC/NS	9	28/11/2015	14/07/2016
Resende	Resende	RVCC/NB	8	20/11/2015	28/06/2016
Resende	Resende	RVCC/NS	15	20/11/2015	12/07/2016
Resende	Freigil	RVCC/NB	16	13/05/2015	27/01/2016
Resende	Resende	RVCC/NB	15	01/07/2016	A decorrer
Resende	Resende	RVCC/NS	10	01/07/2016	A decorrer
Cinfães	S. Cristóvão	RVCC/NB	7	09/11/2016	A decorrer

Tabela 3 - Itinerâncias do CQEP

E. Atividades desenvolvidas

As ações de divulgação e de esclarecimento, encetadas nas 25 freguesias dos concelhos de Cinfães e Resende, têm merecido uma atenção redobrada da nossa parte em alertar, esclarecer e ajudar quem nos procura a utilizar todos os meios, em especial as TIC, para a procura de soluções individuais.

O nosso CQEP proporciona a jovens e adultos um serviço de informação, orientação e encaminhamento com vista à obtenção de uma qualificação escolar e/ou profissional. Também desenvolve processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de competências (RVCC) adquiridas pelos adultos ao longo da vida, na vertente escolar. No âmbito das suas competências, o CQEP procedeu ainda ao desenvolvimento de ações de informação e de divulgação.

Apesar das condições adversas e falta de incentivos monetários ao adulto, vimos cumpridos alguns dos nossos objetivos: - Divulgação do sistema de validação e certificação de competências junto da população de Cinfães e Resende.

A tabela 4, descreve as ações realizadas, ao longo do ano, o número de inscritos em cada fase do processo de RVCC.

PROCESSOS DE RVCC	TOTAL ESCOLAR	TOTAL PROFISSIONAL
Inscrito	445	69
Diagnóstico	17	7
Orientação	20	7
Encaminhamento	141	120
Reconhecimento	329	0
Suspensão	23	0

Tabela 4 - Ações do CQEP

1. Encaminhamento de jovens para formação em contexto de trabalho na área da hotelaria.
2. Contactos com várias empresas locais no sentido de identificar as necessidades formativas.
3. Realização de sessões de esclarecimento pelas entidades empregadoras.
4. Aplicação de inquéritos, realização de entrevistas e distribuição de flyers com a informação das ofertas formativas disponíveis.

F. Mecanismos de avaliação

Após análise de 62 avaliações do processo de Reconhecimento e Validação de Competências Escolares dos Adultos, conclui-se o seguinte:

Foram certificadas 32 pessoas do sexo masculino e 30 pessoas do sexo feminino o que perfaz em percentagem 52% e 48%, respetivamente.

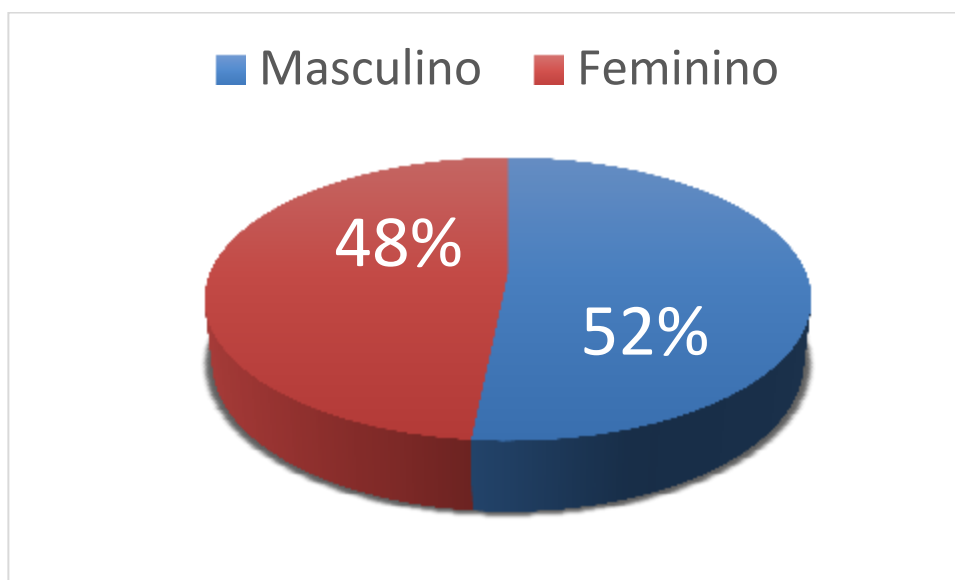


Gráfico 1 – Sexo Masculino Vs Sexo Feminino

A média das idades é de 40,95 anos. A pessoa com menos idade tem 22 anos e a pessoa com mais idade tem 61 anos.

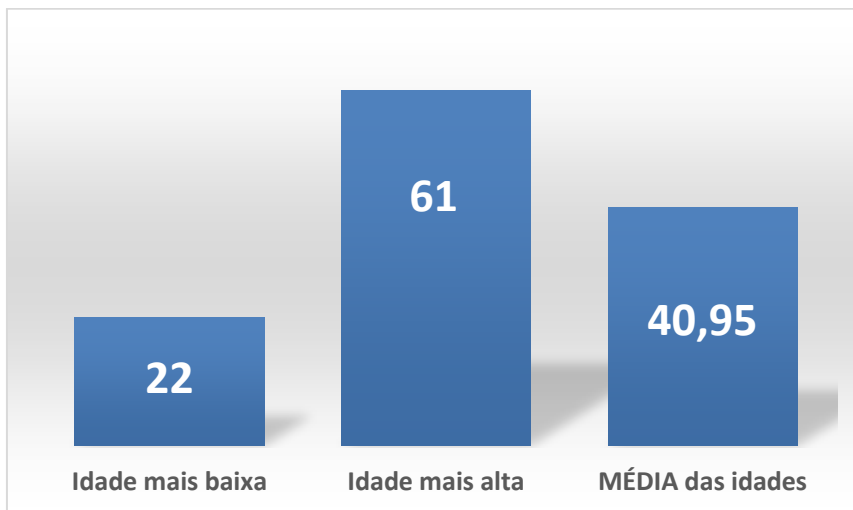


Gráfico 2 – Médias das idades

No que diz respeito à certificação escolar, verifica-se no gráfico seguinte que no nível básico (6^a ano) tivemos 6% de certificações. Ainda no nível básico (9^o ano), 71% de certificações. Os restantes 23% diz respeito às certificações do nível secundário.

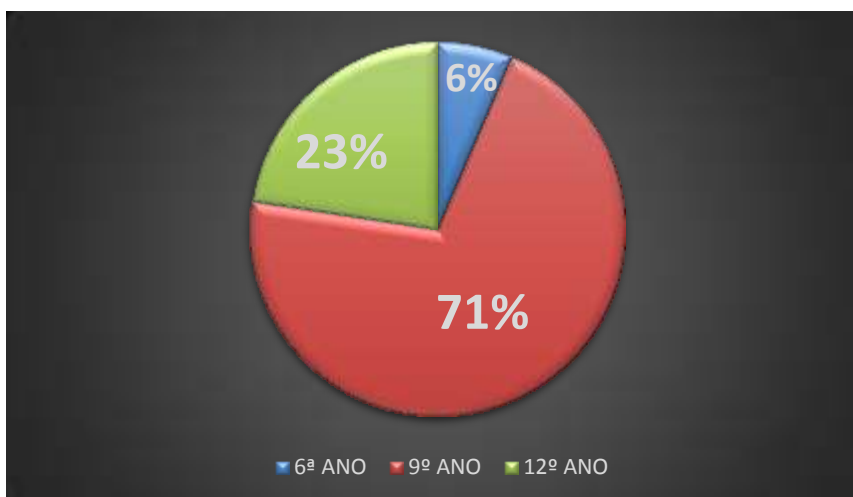


Gráfico 3 – Certificações escolares

As tabelas que se seguem são provenientes dos resultados das questões no processo de avaliação pelos formandos onde é aplicado um grau de satisfação que oscila numa escala de 1 a 5.

1 – Muito insatisfeito 2 – Insatisfeito 3 – Pouco satisfeito 4 – Satisfeito 5 – Muito Satisfeito

Imagem global da organização

	1	2	3	4	5
Desempenho da Organização.	0	0	0	16	45
Cortesia com os colaboradores que lidam com os clientes no local de atendimento do público.	0	0	1	12	49
Cortesia com os colaboradores atendem o telefone aos clientes.	0	0	0	10	52
Igualdade de tratamento praticada na organização.	0	0	1	15	46
Flexibilidade e autonomia que os colaboradores da área do atendimento têm para resolver as situações individuais.	0	0	1	11	50

Tabela 5 - Imagem Global da Organização

Envolvimento e Participação

	1	2	3	4	5
Existência de vários canais para sugestões (presencialmente; por escrito; por telefone; via email).	0	0	4	34	24
Existência de vários canais para reclamações (presencialmente; por escrito; por telefone e via email).	0	0	1	32	29

Tabela 6 - Envolvimento e Participação

Acessibilidade

	1	2	3	4	5
Local do serviço, proximidade dos transportes públicos.	3	2	7	19	31
Facilidade do estacionamento do automóvel perto do local de atendimento.	1	0	5	10	46
Nível de acessibilidade para deficientes e carros de bebés (rampas de acesso, elevadores).	4	2	16	19	20
Horário de atendimento.	1	0	2	13	46
Informação disponível de atendimento.	0	1	0	12	49
Existência de uma linha telefónica para esclarecimento de dúvidas.	3	2	2	13	41
Nível de simplicidade dos formulários (clareza da linguagem, acessibilidade, facilidade de preenchimento).	0	0	1	14	47
Esclarecimento de dúvidas através de correio eletrónico.	3	2	1	17	39
Informações disponíveis online.	0	3	3	15	41

Tabela 7 - Acessibilidade

Produtos e serviços

	1	2	3	4	5
Satisfação global com os serviços prestados.	0	0	0	6	56
Clareza da informação.	0	0	0	12	50
Clareza dos esclarecimentos prestados por telefone.	0	0	1	11	50
Tempo de resposta às solicitações.	0	0	1	14	47
Tempo de resposta às reclamações.	0	0	2	13	46

Tabela 8 - Produtos e serviços

Avaliação ao processo

Questões / Avaliação	1	2	3	4	5
Participação nas atividades. [Prestação do formando(a)]	0	0	0	10	52
Relacionamento com o grupo. [Prestação do formando(a)]	0	0	0	5	57
Relacionamento com o profissional de RVCC e/ou formador(a). [Prestação do formando(a)]	0	0	0	2	60
Relação com os(as) formandos (as). [Técnico(a) de ORVC]	0	0	0	6	56
Adequação do processo RVCC à realidade e às necessidades do grupo. [Técnico(a) de ORVC]	0	0	0	8	54
Materiais utilizados. [Técnico(a) de ORVC]	0	0	2	10	49
Relação com os(as) formandos (as). [Avaliação dos formadores]	0	0	0	4	58
Adequação do processo RVCC à realidade e às necessidades do grupo. [Avaliação dos formadores]	0	0	0	7	55
Materiais utilizados. [Avaliação dos formadores]	0	0	2	7	52
Vida pessoal e social. [Reflexo das aprendizagens]	0	0	0	14	47
Vida profissional. [Reflexo das aprendizagens]	0	0	1	12	49
Espectativas futuras. [Reflexo das aprendizagens]	0	0	0	10	52

Tabela 9 - Avaliação ao processo

Em suma, podemos concluir que a avaliação em termos gerais é satisfatória. Mais se pode concluir que houve um maior número de certificações do nível básico. Os formandos do nível básico estão satisfeitos com a sua certificação e a esmagadora maioria tenciona dar continuidade à certificação para nível secundário.

G. Formação

- ✓ Reunião de Coordenadores da CIM do Tâmega e Sousa em Celorico de Basto no dia 09/03/2016;
- ✓ Participação na Qualifica no dia 15/04/2016 na Exponor, Matosinhos;
- ✓ Encontro de Coordenadores dos CQEP da CIM do Tâmega e Sousa em Cinfães no dia 11/05/2016;
- ✓ Reunião da CIM do Tâmega e Sousa no âmbito do projeto da empregabilidade em 24/05/2016, Penafiel.
- ✓ Reunião na Escola Secundária de Lousada com os coordenadores do CQEP, no dia 10/10/2016.
- ✓ Participação no Seminário “Educação Permanente e Aprendizagem ao Longo da Vida. Que Valorização?”, promovido pelo CQEP Pinheiro/Centro Qualifica de Pinheiro no dia 16/11/2016;
- ✓ Participação Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa. Sessão de trabalho no dia 18 de novembro de 2016, na EPAMAC;
- ✓ Seminário com o tema “Territórios em rede para a qualificação”, em 27/11/2016, Vila nova de Famalicão;
- ✓ Reunião na Escola Secundária de Penafiel com o tema “Insucesso escolar e metas a atingir”, em 10/12/2016;
- ✓ Colaboração com o CLDS de Cinfães na dinamização de sessões técnicas de Procura Ativa de Trabalho, no âmbito do Programa Agitar Cinfães;
- ✓ Reuniões com os Municípios e Entidades Formadoras da região, para fazer o levantamento das necessidades formativas;
- ✓ Reuniões quando convocado na CIM do Tâmega e Sousa;
- ✓ Reuniões semanais da equipa do CQEP de Cinfães:

Nestas reuniões participam o Coordenador, a Técnica de ORVCC, Professores/Formadores e a Técnica Administrativa. Funcionam como elemento integrante dos circuitos de comunicação interna, partilha-se de muita da informação.

H. Constrangimentos e pontos fortes

Tendo por base os resultados descritos, a consolidação de parcerias, embora nem sempre fácil, e a vontade de inverter a problemática regional têm sido os principais pontos fortes do CQEP. No entanto, os escassos recursos humanos aliados à colocação tardia dos professores/formadores, a escassa oferta formativa adequada (formações modulares e cursos EFA's), foram impeditivos na apresentação de resultados mais promissores e manifestam-se, indubitavelmente, como os pontos fracos/constrangimentos sentidos.

Um dos nossos pontos fortes foi, sem dúvida, cativar e sensibilizar a população para a necessidade de se qualificar, tanto na vertente escolar como na profissional, como podemos constatar através do número de inscrições apresentadas na plataforma sigo.

I. Atividades planeadas

Implementar o Projeto CQEP a LER MAIS, como forma de combater a falta de hábitos de leitura e de promover e desenvolver o uso do vocabulário através da implementação de atividades de cariz lúdico-pedagógico que estimulem o gosto pela leitura e pela língua portuguesa.

Objetivos

- ✓ Promover a relação CQEP- Escola;
- ✓ Divulgar junto da comunidade escolar trabalhos e atividades desenvolvidas pelos formandos em RVCC;
- ✓ Projetar a imagem do CQEP na comunidade envolvente;
- ✓ Organizar um Seminário com tema a definir;
- ✓ Promover reuniões com todos os parceiros envolvidos neste projeto;
- ✓ Realizar sessões de esclarecimento nas Empresas e Associações;
- ✓ Elaborar inquéritos de satisfação a aplicar a jovens e adultos, para reconhecer o grau de satisfação do seu público-alvo, assim como identificar aspetos a melhorar;
- ✓ Continuar a dar resposta à diversidade da procura;
- ✓ Estabelecer parcerias com organismos públicos e privados, regionais e nacionais;

- ✓ Consolidar uma política de recursos humanos voltada para a flexibilidade, competitividade e qualidade técnica e de gestão;
- ✓ Fortalecer o PEI como instrumento de orientação estratégica;
- ✓ Desenvolver um processo de avaliação permanente, implementando, quando necessário, ações corretivas ou preventivas.

Cinfães, 31 de janeiro de 2017

O Coordenador do CQEP

Mário Joaquim Alves Teixeira